

## **Percepção das populações ribeirinhas: Vila São Paulo, Contagem - MG**

Letícia Carolina Teixeira Pádua  
Centro Universitário de Belo Horizonte – UNI-BH  
Minas Gerais, Brasil  
[lteixeira@acad.unibh.br](mailto:lteixeira@acad.unibh.br)

Eliane de Carvalho Aguiar  
Centro Universitário de Belo Horizonte – UNI-BH  
Minas Gerais, Brasil  
[elianeaguiar@gmail.com](mailto:elianeaguiar@gmail.com)

Bruna Beatriz Pimenta  
Centro Universitário de Belo Horizonte – UNI-BH  
Minas Gerais, Brasil  
[bbpimenta@gmail.com](mailto:bbpimenta@gmail.com)

### **RESUMO**

Ao observar a cidade onde se vive percebe-se uma grande diversidade de pessoas com diferenças étnicas, religiosas, físicas, de valores, pensamentos, entre outros. Considerando tais aspectos, reconhece-se que, cada indivíduo possui o seu modo de vida peculiar, sua ligação afetiva com o lugar e seu modo de percebê-lo. Sendo assim, considera-se que estudar a percepção humana tornou-se uma ferramenta importante uma vez que as pessoas percebem a paisagem de diferentes maneiras e, segundo Tuan (1980) duas pessoas não vêem a mesma realidade, nem dois grupos sociais fazem exatamente a mesma avaliação do ambiente. Com o intuito de se conhecer a percepção dos moradores que serão removidos e reassentados por motivo da obra de Requalificação Urbana e Ambiental do Ribeirão Arrudas, na Vila São Paulo, Município de Contagem, optou-se pela realização de entrevistas com estes para se conhecer a relação e o elo afetivo que possuem com o ribeirão Arrudas, assim como também identificar o conhecimento que possuem sobre a obra e qual a visão com o fato de terem que se deslocar para outro local. No entanto, para a realização desse trabalho torna-se necessário primeiramente conhecer um pouco o que no que se refere à geografia da percepção e fenomenologia para entender a base de todo o trabalho a seguir. E, para identificar essa percepção será necessário verificar e conhecer o processo de ocupação no entorno do Ribeirão Arrudas, delimitando a área a ser pesquisada. Sendo assim, estudo pretende identificar a valorização do espaço e da experiência da população das margens do ribeirão, que hoje, passam por um processo de retirada de suas casas em função de um projeto realizado pela Prefeitura de Contagem com o intuito de revitalizar o ribeirão. Conhecer a percepção da população envolvida permite tratar um planejamento político para que as obras públicas, por exemplo, tenham efeito benéfico para a população. É importante compreender e diagnosticar os efeitos que uma intervenção pode causar para os moradores e procurar identificar a real necessidade da realização da obra, trabalhando com um (re)conhecimento das condições ambientais junto a essas pessoas envolvidas. Não se pode falar de uma população sem que se considere as relações que esta possui com o local em que vive. Como exemplo dessa relação, podemos nos referir às populações ribeirinhas, aos moradores das encostas, entre outros. O elo

afetivo que a pessoa irá criar com o lugar ou um ambiente físico, chamado de topofilia, pode ser percebido através dos cinco sentidos: tato, olfato, paladar, visão, audição. O projeto de requalificação possui vários objetivos, sendo um deles a construção de apartamentos para os moradores que terão que sair do local para a realização dessa obra. Com essa obra que irá ocorrer no local, seja através de melhoria no trânsito, requalificar o ribeirão Arrudas, canalizá-lo em alguns trechos e até mesmo criar áreas de lazer, a maioria dos moradores não obtiveram informações gerais dessas obras, apenas conhecem alguns dos objetivos, sendo como principal o seu deslocamento para outra área, seja a através de doação de apartamentos ou indenização. Segundo Tuan (1980) as diferenças fisiológicas entre homem e mulher são claramente especificáveis e pode-se esperar que estas diferenças afetem os modos de responder o mundo. No entanto, com este trabalho, as entrevistas foram realizadas com diversas pessoas, que possuem suas diferenças quanto ao sexo, idade, grau de escolaridade; e mesmo assim foi possível verificar que as respostas, opiniões e percepções não se distanciam ou diferenciavam por motivo do sexo, por exemplo. A maioria da população possui praticamente a mesma visão quando questionado sobre o rio, todos informando ser o rio poluído, com mau cheiro e até mesmo questionando sobre a época das enchentes. Quanto à obra, conforme dito anteriormente, a população não obteve uma informação mais clara e completa sobre o que realmente irá acontecer no local, mas se preocupam com o fato de terem que sair de lá, sem, no entanto, saber para onde vão, como descrito por alguns moradores. Por mais que a obra irá trazer melhorias para esses moradores, seja por melhorar a Vila São Paulo com relação ao trânsito e requalificação do ribeirão, ou até mesmo dar um apartamento para alguns deles, alguns desses moradores, mesmo já sofrendo por conta das enchentes preferem não sair seja pela questão de ter que ficar distante dos vizinhos que já consideram como uma família ou por ter que conviver com outras pessoas vindas da Vila Dom Bosco. Esse receio de sair do local muitas vezes é o que chamamos de topofilia que, segundo Tuan (1980) representa os laços afetivos que os seres humanos criam com o ambiente; e o fato de terem que ir para outro local pode ser comparado à topofobia que, representa certo receio, medo ou aversão a um lugar; o que pode ser identificado na fala de alguns moradores.

**Palavras-chave:** Percepção Ambiental, Requalificação Ambiental e Urbana

## **Introdução**

Diversas são as maneiras do ser humano perceber o mundo em que se encontra inserido, assim como também de avaliá-lo. E, como descreve Tuan (1980), a percepção do mundo utiliza simultaneamente todos os sentidos que irão lhe propor uma idéia de topofilia ou topofobia.

Ao abordar esses dois temas fundamentais (topofilia e topofobia), consegue-se compreender melhor as inter-relações entre o homem e o meio ambiente. No que diz respeito a esses temas é possível perceber que, diferentes relações com o ambiente promovem diferentes percepções e significados para determinada pessoa. A topofilia diz respeito aos laços afetivos que o ser humano desenvolve com seu ambiente, em especial com lugares específicos, enquanto topofobia representará uma aversão ou até mesmo desprezo a determinado ambiente, ambientes esses que podem ser considerados desagradáveis ou até mesmo gerar medo.

Utilizando dessa ferramenta, este trabalho visa conhecer a percepção ambiental de alguns moradores que serão removidos e reassentados devido à obra de requalificação urbana e ambiental do ribeirão Arrudas, na Vila São Paulo/ Região Industrial de Contagem, promovida pelas Prefeituras de Belo Horizonte e Contagem com a participação também do Governo do Estado de Minas Gerais. E, para identificar essa percepção será necessário verificar e conhecer o processo de ocupação no entorno do Ribeirão Arrudas, delimitando a área a ser pesquisada.

Este estudo pretende identificar a valorização do espaço e da experiência da população das margens do ribeirão, que hoje, passam por um processo de retirada de suas casas em função de um projeto realizado pela Prefeitura de Contagem com o intuito de revitalizar o ribeirão.

Conhecer a percepção da população envolvida permite tratar um planejamento político para que as obras públicas, por exemplo, tenham efeito benéfico para a população. É importante compreender e diagnosticar os efeitos que uma intervenção pode causar para os moradores e procurar identificar a real necessidade da realização da obra, trabalhando com um (re)conhecimento das condições ambientais junto a essas pessoas envolvidas.

Não se pode falar de uma população sem que se considere as relações que esta possui com o local em que vive. Como exemplo dessa relação, podemos nos referir às populações ribeirinhas, aos moradores das encostas, entre outros. E sempre as questões físicas estarão influenciando a maneira das pessoas se expressarem, seja através das diferenças climáticas, geomorfológicas e topográficas, por exemplo. O elo afetivo que a pessoa irá criar com o lugar ou um ambiente físico, chamado de topofilia, pode ser percebido através dos cinco sentidos: tato, olfato, paladar, visão, audição.

### **Geografia da Percepção e Fenomenologia**

A percepção pode ser considerada como sendo a resposta tanto dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados. Grande parte da percepção humana possui uma clara utilidade para a sobrevivência biológica e propicia satisfações que estão enraizadas na cultura:

(,,) embora todos os seres humanos tenham órgãos semelhantes do ponto de vista anatômico e fisiológico, o modo como suas capacidades são usadas e desenvolvidas começam a divergir numa idade bem precoce, de acordo com as necessidades próprias. Como resultado, as atitudes perceptivas para com o meio diferem também com a capacidade real dos sentidos, de modo que as pessoas em diferentes culturas possam desenvolver sentidos mais refinados para uma determinada questão enquanto outras desenvolvem outros modos perceptivos para a mesma questão (TUAN, 1980, p.14)

A forma pela qual se percebe o meio ambiente, suas anomalias, alterações e belezas variam de pessoa para pessoa, de cultura para cultura, e de condição social para condição social, etc. Uma pessoa pode perceber algo que a outra não percebe, “(...) é possível ter olhos e não ver; ouvidos e não ouvir” (TUAN, 1980, p.14).

Na visão de Tuan (1980), a necessidade de se entender as percepções humanas sobre o ambiente em que se vive é uma necessidade de afirmar a própria existência, além de ser

um bom caminho para se conhecer como o ambiente é influenciado pela cultura e, pode ter diversos significados; o que demonstra múltiplas visões com os lugares.

Então, entende-se que a percepção procura valorizar a experiência do indivíduo ou do grupo, visando assim, a compreensão do comportamento e diferentes maneiras das pessoas reagirem com relação aos lugares que habitam, ou seja, suas percepções e atitudes para com o meio ambiente.

Cada indivíduo percebe, reage e responde de diferentes maneiras diante o meio. As respostas ou manifestações para com o meio são, portanto, resultado das percepções, julgamentos e expectativas de cada indivíduo.

As manifestações para com o meio, assim como descreve Tuan (1980, p.86) “(...) à medida que a sociedade e a cultura evoluem com o tempo, podem mudar a atitude para com o meio ambiente – até inverter-se”; sendo assim, de um sentimento topofílico pode ocasionar posteriormente em um topofóbico, devido às alterações e mudanças ocorridas na sociedade.

E foi a partir do final dos anos 60 e início da década de 70 que surge um verdadeiro resgate e valorização para se perceber e explorar os diversos lugares e paisagens. Surge na década de 70, o que chamamos de “geografia humanística” que procura valorizar a experiência do indivíduo ou do grupo, visando compreender o comportamento e as maneiras de sentir das pessoas em relação aos seus lugares. Para cada indivíduo, para cada grupo humano, existe uma visão do mundo, que se expressa através das suas atitudes e valores com o meio.

Sendo assim, ao se analisar o estudo de percepção, torna-se necessária realizar uma reflexão acerca do conceito de fenomenologia, através dos conceitos de Merleau-Ponty (1999), que trata do estudo da essência da percepção e da essência da consciência. A fenomenologia, ainda na visão do autor, faz um relato do espaço, e do mundo vivido na busca direta da experiência individual conforme pode-se compreender na citação a seguir:

Tudo aquilo que sei do mundo, mesmo por ciência, eu sei a partir de uma visão minha, ou de uma experiência do mundo sem a qual os símbolos da ciência não poderiam dizer nada, todo o universo da ciência é construído sobre o mundo vivido (...) (MERLEAU-PONTY, 1999, p.2)

A fenomenologia procura analisar as coisas ditas na existência do universo, onde se percebe na linguagem de Merleau-Ponty (1999), que o mundo é tudo aquilo que se percebe de acordo com a sua consciência e visão, ou seja:

O mundo não é aquilo que eu penso mais aquilo que eu vivo; eu estou aberto ao mundo, comunico-me indubitavelmente com ele, mas não o possuo nunca inteiramente da razão (MERLEAU-PONTY, 1999, p.14).

Pensando na visão de Merleau-Ponty (1999) há uma grande incoerência na percepção quando o pensamento tem um objetivo direcionado, dessa forma tudo estará pronto e condicionado, pois “existem sensações que são estados ou maneiras de ser do sujeito e que são verdadeiras coisas mentais”. Assim, embora aqui se objetive compreender a interação dos sujeitos com o curso d’água e das diversas relações e comportamentos diante do meio, tornou-se necessária a utilização de um direcionamento, realizado através de entrevistas,

para que então se obtivesse as informações que se pretendia para o desenvolvimento deste trabalho.

Através de suas atitudes, o homem acredita conseguir dominar a natureza. Porém, esse processo de domínio do homem sobre o meio natural faz com que ocorra conflitos nessa relação. Como observa Tuan (1980, p. 98), os povos antigos se beneficiavam com as águas de inundação do Nilo que, proporcionavam anualmente, às bacias do vale, não apenas água, como ricos sedimentos, fazendo assim, com que o solo se torna-se fértil para o plantio. No caso da população ribeirinha do Arrudas que, ocupado de maneira desordenada, sem no entanto ter uma consciência sobre o que estavam provocando (lançamento de esgotos, lixos domésticos, industriais e até mesmo hospitalares), pode-se observar a situação inversa ao que acontece às margens do Nilo, não uma benefício com as enchentes mas sim situações desagradáveis como transmissões de doenças, inundações de casas, animais, entre outros. Com isso é possível perceber que determinados objetivos de domínio do meio podem ocasionar retornos não tão satisfatórios.

Quando se refere a uma ocupação desordenada, conforme ocorreu na área de estudo do trabalho em questão, é possível aplicar o conceito de topocídio. Termo esse pouco utilizado que diz respeito à ação sobre o meio ambiente que, proposto pelo geógrafo britânico Porteous (1988) citado por Amorim Filho (1996), significa aniquilação deliberada de lugares. Vale ressaltar a questão do Hidrocídio que, mencionado por Amorim Filho (1996) diz respeito às ações humanas como maiores responsáveis pela destruição e o empobrecimento dos recursos hídricos, sendo as principais ações: “desmatamento das cabeceiras e margens de rios, o assoreamento de leitos, o lançamento de poluentes de origem industrial, de produtos químicos das atividades agrícolas e de detritos urbanos”.

### **Caracterização Histórica e Atual da População**

De acordo com dados da Prefeitura de Contagem (2008), o Município passa a ser considerado como tal em 30 de agosto de 1911 e, a partir de 1930 foi implantada a área industrial que se transforma, posteriormente, no maior núcleo industrial de Minas Gerais.

Em 1952, com a fundação da Companhia Siderúrgica Mannesmann, houve modificações na área local, não apenas nos aspectos econômicos, mas também demográficos, urbanísticos e culturais. E, segundo o PTTS (2007) o desenvolvimento da região passa a basear-se prioritariamente na siderurgia, ou melhor, na Mannesmann.

A instalação dessa Usina trouxe várias mudanças à área, podendo ser destacados como principais impactos o aumento da migração para a localidade, a rápida urbanização da região, gerando descaracterização de grande parte da área rural e concentração de população nos terrenos próximos à Usina, entre outros (PTTS, 2007).

Localizada próxima às empresas Mannesmann, Magnesita e Vilma, na Cidade Industrial, a Vila São Paulo, conforme dados do Censo 2000 (IBGE), possuía uma população total de 256 habitantes, instalados em 63 domicílios.

Do ponto de vista da renda, de acordo com o Censo de 2000 (IBGE, 2008), a população da Vila São Paulo possui renda per capita de R\$ 171,71, valor este inferior aos R\$ 280,59 da média municipal (Contagem) e aos R\$ 394,34 da média mineira. Além disso, nessa área encontram-se deficiências na infra-estrutura e saneamento básico, precárias condições de higiene, salubridade e habitabilidade das construções, principalmente aquelas instaladas nas margens no ribeirão, moradores esses que estão sempre sujeitos a inundações ou escorregamentos (figura 1).



Figura 1 – Casa que desmoronou após enchente no final do ano de 2007.

### **Caracterização do Projeto de Requalificação**

Conforme o relatório elaborado pela ENGESOLO (2007), as obras ocorrerão na divisa dos municípios de Belo Horizonte e Contagem, área mais conhecida como Cidade Industrial, sendo toda a população afetada diretamente localizada no município de Contagem, em dois assentamentos periurbanos: Vila São Paulo e Vila Dom Bosco.

O Projeto de Requalificação Urbana e Ambiental do Ribeirão Arrudas, a ser realizado pelas prefeituras de Contagem e Belo Horizonte, com parceria com o governo do estado de Minas Gerais e DEOP (Departamento de Obras Públicas), tem como principais objetivos a continuidade das obras de saneamento do Ribeirão Arrudas, iniciadas com o PROSAM (Projeto de Saneamento) na década de 1990, na divisa dos municípios de Contagem e Belo Horizonte e a melhoria das condições habitacionais das famílias que hoje residem na área (PTTS, 2007).

Suas principais características, conforme o PPTS (2007), são:

- Manutenção da calha do Ribeirão Arrudas em leito natural;
- Reestruturação do sistema viário regional, através da extensão da Av. Tereza Cristina, interligando os trechos já implantados a montante e a jusante, com a respectiva articulação com o sistema viário do entorno;

- Saneamento do fundo de vale, através da implantação de sistemas de esgotamento sanitário e de drenagem pluvial;
- Desocupação da faixa de preservação permanente do Ribeirão Arrudas e de áreas de risco, com a remoção e reassentamento das famílias lá residentes;
- Requalificação urbana e ambiental do último trecho de fundo de vale do Ribeirão Arrudas em leito natural na área urbana.

Tendo em vista que a área de intervenção do projeto é atualmente ocupada por famílias de baixa renda (Censo 2000), nas vilas Dom Bosco e São Paulo, haverá considerável número de remoções e reassentamentos, o que faz com que o PTTS tenha que agir com propostas de intervenção social, começando antes mesmo do início das obras e com duração de meses após o final dessas obras.

Considerando toda a extensão da obra (Vila São Paulo e Vila Dom Bosco), conforme pode ser visualizado na planta do projeto (figura 2), é prevista a remoção e reassentamento de cerca de 893 famílias. Destas, 608 serão reassentadas em 38 blocos de apartamentos. As outras 285 famílias serão reassentadas através do Programa de Reassentamento Monitorado (Programa REMO) da Prefeitura de Contagem, que consiste na indenização monitorada. As áreas propostas para o reassentamento estão localizadas ao longo do próprio trecho de intervenção, conforme pode ser visualizado na figura 3, com o intuito de minimizar os impactos sociais que venham a ser ocasionados. As propostas do PTTS procura interagir diretamente com as famílias e cidadãos beneficiários e/ou impactados pelas obras, garantindo a participação comunitária e o envolvimento do público-alvo na execução do projeto.

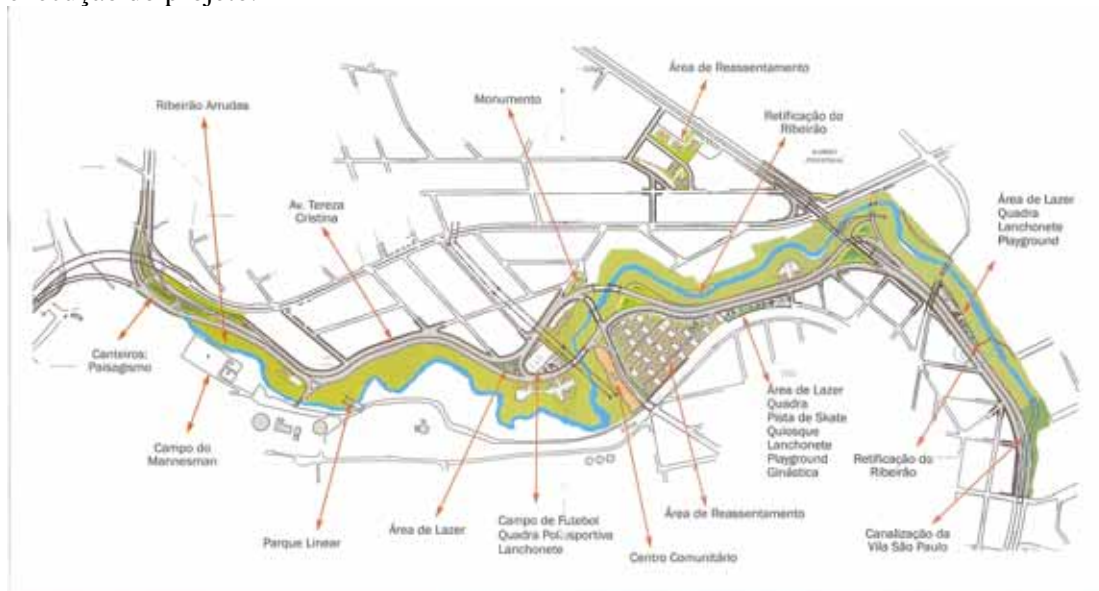


Figura 2 – Planta do Projeto.

No início do ano de 2008 foi realizada a identificação dos moradores que serão desapropriados para a realização do projeto. Foram feitas selagem das moradias para contabilizá-las (figura 3), cadastros físicos das moradias para posterior indenização e, cadastros sócio-econômicos, conforme consta no PTTS. Essa ação adotada torna-se de extrema importância pelo fato de se definir as características das famílias como:

composição familiar, renda e condições atuais de moradia. Dessa maneira tem-se a quantidade de pessoas que vivem de aluguel, de favor ou outras condições.



Figura 3 – Selagem das moradias.

De acordo com a cartilha entregue à população atingida pela obra, os moradores que são proprietários de terrenos e que possuem registro de escritura do imóvel em cartório serão feitas avaliações da propriedade para se estabelecer o valor justo e real dos imóveis, para a realização das indenizações. Para aqueles que não possuem escritura registrada, mas que são donas de suas moradias será dado o direito a um apartamento de 2 ou 3 dormitórios na área de reassentamento das famílias, que será localizada próxima da área de remoção.

### **Abordagem Metodológica**

Na tentativa de se conhecer a percepção que os moradores ribeirinhos possuem com o lugar tornou-se necessário primeiramente conhecer a área de estudo através de consultas bibliográficas e mapas, para identificar a área total e quantificar a quantidade de moradores dessa área que serão removidos ou reassentados.

Posterior a isso foi utilizada como metodologia a aplicação de questionários qualitativo, aplicados aos moradores da região, com o intuito de diagnosticar suas percepções e relações que possuem com o ribeirão Arrudas e como percebem essas obras que acontecerão na área. A amostra de entrevistados foi escolhida de forma aleatória, com pessoas de diversas classes, idades, sexo, etc.

Mesmo com a escolha desse recurso (entrevistas semi-estrutural), construir uma metodologia para a análise de percepção torna-se complexo devido a ausência de metodologias existentes para esse tipo de estudo, visto que trata-se de um estudo com diversas teorias, mas não métodos.

Conforme mencionado anteriormente, devido à situação que se encontra o rio e com receio de causar alguma indução nas respostas, neste trabalho optou-se em realizar apenas a aplicação de questionários com uma amostra de moradores ribeirinhos, de forma aleatória,



sem a exposição de imagens ou solicitação de construção de mapas mentais, mas com perguntas abertas. Perguntas que façam com que esses moradores exponham a relação que possuem com o bairro, com esse rio, com a obra, qual a percepção diante ao fato de terem que sair do local onde moram e, principalmente, se há ou não um elo afetivo com o local, buscando assim, identificar a relação com o lugar.

Ao escolher os entrevistados de maneira aleatória, faz com que nos deparamos com diversos perfis e percepções diferenciadas.

Os questionários foram aplicados no dia 11 de maio de 2008, onde foram entrevistadas aleatoriamente 50 pessoas, sendo essas de idades variadas, assim como o tempo de moradia, entre outros. Mesmo de forma aleatória optou-se em entrevistar aqueles moradores que serão afetados diretamente pela obra visto que estes terão que deixar o local onde vivem, seja para morar nos apartamentos a serem construídos ou para outro local, através de indenização.

### **Análise de resultados**

Após a realização das entrevistas foram analisados os dados e as informações obtidas para se identificar e conhecer a percepção desses moradores. Das 50 pessoas entrevistadas, com idades entre 6 e 84 anos de idade, 48% eram do sexo feminino, enquanto 52% do sexo masculino.

Quanto ao grau de escolaridade observa-se que varia do ensino fundamental incompleto ao ensino superior incompleto, sendo na sua maioria moradores com o ensino fundamental incompleto e apenas um morador cursando o ensino superior.

Referente ao tempo de moradia foi possível identificar moradores com apenas 2 anos de moradia, enquanto outros com mais de 50 anos residindo no local. Mesmo com essas diferenças entre sexo, escolaridade e moradia, percebe-se que mesmo com as diferenças entre esses moradores, seja pelo sexo, idade, tempo de moradia e até mesmo grau de escolaridade é possível verificar que as respostas muito se assemelham no geral, fazendo com que a percepção destes moradores muito se assemelhe quanto à opinião sobre o rio e até mesmo quanto à obra.

No caso dos moradores que moram no bairro a mais de 40 anos, o que representa 22% dos entrevistados, estes terão que deixar suas casas, seja para os apartamentos ou outros locais (moradores que receberão indenização), faz com que tenham certa resistência quanto à obra, conforme será descrito nas análises das respostas a seguir.

Com o intuito de se conhecer melhor esses moradores e a relação que possuem com o bairro foi questionado qual ou quais os pontos que mais se destacam no bairro, porém não foi especificado se era referente pontos positivos ou negativos, o que fez com que os moradores pudessem responder abertamente o que realmente considerassem que destacasse no local, conforme figura 6, onde alguns moradores relataram o que não gostavam, enquanto outros destacaram pontos que consideram positivos para eles.

Quanto às respostas obtidas, a maioria dos moradores, representando um total de 19 pessoas responderam quanto à relação que possuem com os vizinhos, principalmente aqueles que moram há bastante tempo dizem ter uma relação de união muito boa, onde já se consideram como uma família, conforme descrito por uma moradora entrevistada: “Há 15 anos moro nesse local, conheço todo mundo, a amizade é muito forte entre a gente, somos quase uma família, sempre que alguém precisa de alguma coisa tem gente pra ajudar”.

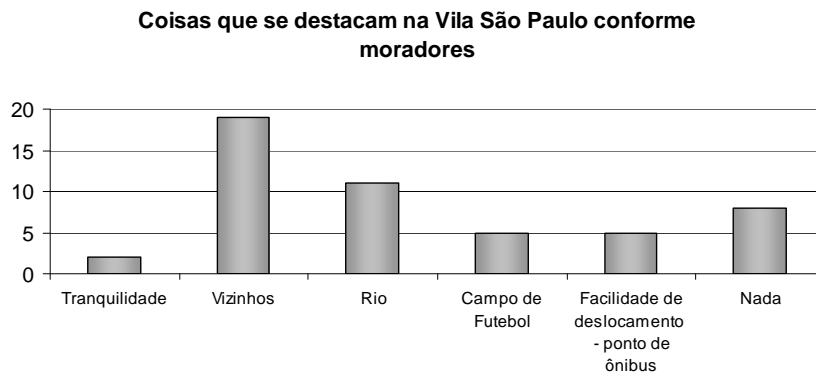


Figura 4 – respostas de moradores quanto ao que se destaca no bairro Vila São Paulo

Além desse ponto destacado, outros moradores informaram pontos positivos como o de lazer (campo de futebol), tranquilidade do bairro e facilidade de se locomover para outros locais devido ao ponto de ônibus que fica próximo. Porém, outros moradores, um total de 11 pessoas, questionaram quanto ao ribeirão Arrudas e todos esses fizeram referência à poluição que se encontra, sujeira, o mau cheiro, ratos e também quanto às enchentes.

Ao se questionar às pessoas sobre a opinião que possuem sobre o rio várias foram as respostas obtidas, sendo as respostas praticamente iguais perante a visão sobre o curso d’água. Das opiniões dos moradores todas estavam voltadas para o fato das enchentes, a poluição e mau cheiro, à presença de ratos e doenças que podem ser causadas. Mesmo com essa visão e percepção diante o rio, alguns moradores, apenas 5 ao se manifestar durante a entrevista tinham consciência de que a poluição que esse rio se encontra está relacionada também aos moradores que jogam seus lixos no rio.

Ao se tentar conhecer um pouco mais sobre a percepção desses moradores quanto ao rio e a situação que o mesmo se encontra foi questionado se os mesmos perceberam alguma mudança nesse rio ao longo do tempo que moram no local. Independente do tempo de moradia, 28 pessoas informaram não ter ocorrido mudança ou nenhuma alteração, mesmo sendo moradores do local há mais de 30 anos.

Por outro lado 22 moradores informaram ter ocorrido muitas mudanças, porém, nenhuma de melhoria. Dessas pessoas, 15 possuem tempo de moradia entre 30 e 50 anos e informam ter ocorrido muitas mudanças com relação à quantidade de enchentes, aumento da poluição, de animais e o mau cheiro na época da seca. Alguns moradores chegaram a relatar como era o rio há uns 40 anos atrás, quando podia-se pescar no mesmo: “Quando eu

vim pra cá ele era pequeno, não dava enchentes. A gente atravessava por ele à pé. Agora tem muita sujeira, muito lixo”, “A água era limpinha, a gente pescava peixe nele e nadava. De uns anos pra cá dá muita enchente e está muito sujo. As coisas foram mudando, aumentou muito a população”, “Antes não dava enchente, com o passar do tempo a quantidade de ruas asfaltadas aumentou provocando um maior número de enchentes”. Com relação às enchentes que acontecem no local foi possível verificar aonde a água chegou na última enchente (figura 5), relatado até mesmo por esse moradores que informam ter perdido muitas coisas.



Figura 5 – Marca no muro referente à enchente ocorrida no final de 2007

Conforme relatado por alguns moradores é possível observar através da figura 6 e 7 que, o rio encontra-se em um estado de poluição, onde apresenta realmente a necessidade de se ocorrer essa intervenção no local com o intuito de requalificá-lo. A situação que o rio encontra-se hoje pode ser relacionada ao lançamento de esgotos em seu leito e ao lançamento de lixo pelos moradores (PTTS, 2007)



Figura 6 – Lixos que foram lançados às margens



Figura 7 – Lançamento de esgoto do Rio

Ao questionar os moradores com relação à obra e, o que será feito e quais as modificações no local, grande parte das pessoas entrevistadas sabia parcialmente o que será feito neste trecho do Ribeirão Arrudas. Responderam que seria uma canalização do rio, outros informaram que seria a construção de um viaduto e melhoria na Av. Tereza Cristina, outros apenas tinham conhecimento de que teriam que sair do local para ser feita uma obra, mas ao certo não sabiam o que irá acontecer. Sabiam apenas informações contidas na cartilha distribuída, que é mais voltada para informações referente ao deslocamento desses moradores. Sabem que o intuito é de melhoria, informam até mesmo que vai melhorar muito o trânsito mas não sabem dar certeza do que irá ser feito. Mesmo não sabendo do que será feito ao certo, a maioria já sabe se vai ser necessário sair ou não do local visto que já foram feitas as selagens conforme descrito anteriormente. Com isso o que mais preocupa esses moradores é o fato de não saberem ao certo para onde irão.

Quando questionados sobre a obra, os moradores expuseram suas opiniões informando se com o acontecimento da obra a situação da Vila São Paulo ficaria melhor, pior ou não haveria modificação. Quanto à essa pergunta apenas 2 pessoas informaram que vai piorar a situação pelo fato de ter que acontecer o deslocamento das pessoas. Apenas uma informou não saber se vai melhorar ou não; 3 informaram que não irá alterar em nada, irá permanecer do mesmo jeito. Já as outras pessoas (44) informaram que com as obras irão ocorrer melhorias tanto no que diz respeito ao meio ambiente pois irá acabar com a poluição do rio e com as enchentes e melhorias no que diz respeito ao trânsito, onde informam que irá melhorar o tráfego na região (figura 8).

### Opinião sobre a obra

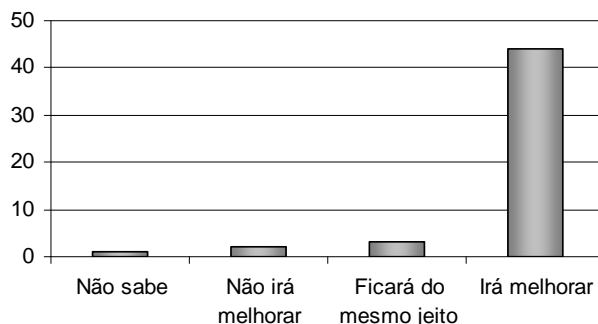


Figura 8 \_Opinião dos moradores quanto à obra de requalificação urbana e ambiental do Ribeirão Arrudas.

Como descrito anteriormente, os moradores possuem algumas informações sobre a obra, porém informações mais voltadas no que diz respeito à terem que sair do local, mas mesmo assim a maioria acredita que vão ocorrer melhorias no bairro, sejam elas voltadas para o trânsito ou no ribeirão arrudas.

Na última pergunta questionada a esses moradores (figura 9) foi possível perceber que grande parte dos entrevistados (22 pessoas) acreditam que para o novo local onde irão morar será melhor, a situação irá melhorar, enquanto que 9 pessoas acreditam que mudando desse local a sua vida irá piorar. Apenas 4 pessoas informaram não querer mudar do bairro, mesmo informando nas outras perguntas que o rio encontra-se muito poluído e que a obra trará benefícios, porém essas mesmas pessoas informaram ser a amizade e união com os vizinhos como um ponto que se destaca no bairro e, com isso, possuem uma certa resistência quanto à essa saída devido ter que distanciar desses vizinhos.

### Informações sobre reassentamento e remoção dos moradores

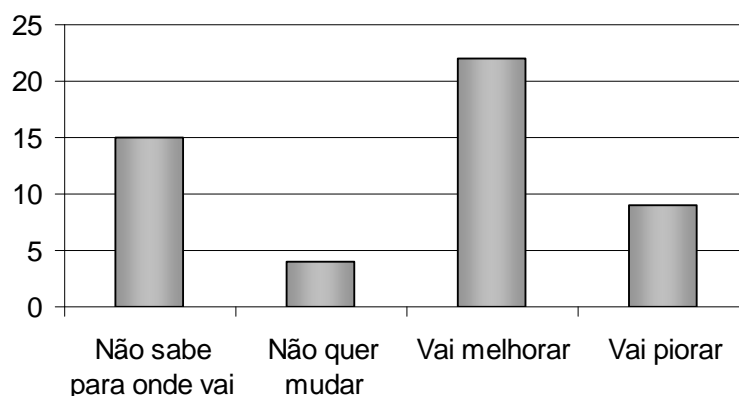


Figura 9 – Respostas dos moradores quando questionados sobre terem que sair da Vila São Paulo

Para essa mesma pergunta, 3 pessoas das que acham que a vida vai piorar no novo local se referiam ao fato de ter que morar nos apartamentos construídos pela prefeitura, por não conhecer os outros moradores e ter que dividir o mesmo prédio com os moradores da Vila Dom Bosco.

Ainda nessa mesma pergunta 15 moradores não sabiam para onde iriam, pois estes seriam indenizados, mas precisavam saber quanto vão receber para procurarem um local para morar e, no entanto ainda não sabem para onde irão, se vão mudar de bairro ou não. Sendo assim, sem poder responder se a vida melhoraria ou não. Mas mesmo assim alguns desses moradores expõe suas opiniões quanto a isso: “vai melhorar muito a minha vida, pois em um apartamento não tem tantas coisas ruins como baratas, ratos, enchentes”, “nos apartamentos não vai ser bom não porque vai ficar tudo muito misturado, pois não são os moradores daqui da vila”, “só Deus sabe para onde vou mudar, não tenho nem noção”, “ainda não sei para onde vou, mas estou doida para sair, aqui dá muito rato”, “vai ser muito bom sair daqui, ficar longe do rio vai ser ótimo, pois posso dormir despreocupada com as enchentes”.

Com relação à obra é possível identificar intenções de melhoria nos locais a serem atingidos, principalmente no que diz respeito ao Ribeirão Arrudas que encontra-se poluído devido despejos de efluentes domésticos e industriais em seu leito, além das deposições clandestinas de resíduos sólidos (geralmente lixo e entulho) no seu entorno e diretamente nas margens do curso d'água, contribuindo para o seu estado de degradação ambiental. Porém, ao se realizar essa obra deve partir também dos envolvidos um programa de conscientização da população para evitar que este rio, após sua requalificação retorne novamente ao estado de degradação que se encontra atualmente.

### **Considerações Finais**

O projeto de requalificação possui vários objetivos, sendo um deles a construção de apartamentos para os moradores que terão que sair do local para a realização dessa obra. Com essa obra que irá ocorrer no local, seja através de melhoria no trânsito, requalificar o ribeirão Arrudas, canalizá-los em alguns trechos e até mesmo criar áreas de lazer, a maioria dos moradores não obtiveram informações gerais dessas obras, apenas conhecem alguns dos objetivos, sendo como principal o seu deslocamento para outra área, seja a através de doação de apartamentos ou indenização.

Segundo Tuan (1980) as diferenças fisiológicas entre homem e mulher são claramente especificáveis e pode-se esperar que estas diferenças afetem os modos de responder o mundo. No entanto, com este trabalho, as entrevistas foram realizadas com diversas pessoas, que possuem suas diferenças quanto ao sexo, idade, grau de escolaridade; e mesmo assim foi possível verificar que as respostas, opiniões e percepções não se distanciam ou diferenciavam por motivo do sexo, por exemplo. A maioria da população possui praticamente a mesma visão quando questionado sobre o rio, todos informando ser o rio poluído, com mau cheiro e até mesmo questionando sobre a época das enchentes.

Quanto à obra, conforme dito anteriormente, a população não obteve uma informação mais clara e completa sobre o que realmente irá acontecer no local, mas se preocupam com o fato de terem que sair de lá, sem, no entanto, saber para onde vão, como descrito por alguns moradores.

Por mais que a obra irá trazer melhorias para esses moradores, seja por melhorar a Vila São Paulo com relação ao trânsito e requalificação do ribeirão, ou até mesmo dar um apartamento para alguns deles, alguns desses moradores, mesmo já sofrendo por conta das

enchentes preferem não sair seja pela questão de ter que ficar distante dos vizinhos que já consideram como uma família ou por ter que conviver com outras pessoas vindas da Vila Dom Bosco.

Esse receio de sair do local muitas vezes é o que chamamos de topofilia que, segundo Tuan (1980) representa os laços afetivos que os seres humanos criam com o ambiente; e o fato de terem que ir para outro local pode ser comparado à topofobia que, representa certo receio, medo ou aversão a um lugar; o que pode ser identificado na fala de alguns moradores.

### **Referências Bibliográficas**

1. AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. **Topofilia, topofobia e Topocídio em MG**. In: DEL RIO V. & OLIVEIRA L. Percepção Ambiental – A experiência Brasileira. São Paulo. 1996.
2. ENGESOLO Engenharia Ltda. **Requalificação Urbana e Ambiental do Ribeirão Arrudas: Volume I – Relatório do Projeto Básico e Urbanização**. Belo Horizonte: 2007. 234 p.
3. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2000. Disponível em <http://www.ibge.gov.br> Acesso em: 18 abril 2008.
4. MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 662 p.
5. PREFEITURA de Contagem. Apresenta informações sobre obras, informações e serviços disponibilizados à população do Município de Contagem. Disponível em <http://www.contagem.mg.gov.br> Acesso em: 15 fev. 2008.
6. PROJETO de Requalificação Urbana e Ambiental do Ribeirão Arrudas: Informações sobre desapropriação e Reassentamentos. Contagem: 2008. 1 cartilha, 15X21 cm, color. Contém informações destinada aos moradores que serão retirados da área onde acontecerá a obra de requalificação urbana e ambiental do ribeirão Arrudas.
7. TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980. 288p.